CLIPPING

Veículo: Gazeta Digital **Data:** 28/04/2013 **Pág:** Online

Mato Grosso é líder em queimadas nos 4 primeiros meses

Mato Grosso é o estado brasileiro que mais concentrou focos de queimadas entre 1º de janeiro e 26 de abril. Cerca de 1,5 mil situações já foram verificadas no Estado, o que significa que Mato Grosso é responsável por 22% de todos os registros verificados no país. Ao todo, o Brasil já contabilizou 6,7 mil focos de queima, sendo que os estados da Bahia (815), Roraima (718), Mato Grosso do Sul (482) e Minas Gerais (371), também figuram nas primeiras posições do ranking nacional. Entre os locais que mais concentraram os focos de queimada em Mato Grosso durante o período analisado, estão os municípios de Nova Ubiratã, Nova Maringá, Nova Mutum, Feliz Natal e Querência. Localizados nas regiões norte e nordeste de Mato Grosso, eles concentram 25% do total de locais atingidos pelo fogo este ano, totalizando 375 registros. Os dados foram divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), pelo sistema de Monitoramento de Focos.

Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), da Faculdade de Engenharia Floresta, Gilvano Brondani, informa que o índice elevado de focos de queimadas é devido à interação da ação humana com as condições ambientais. "Sempre que há o registro de focos de queimadas é necessário associar as situações do local em que ocorre o fenômeno", explica o profissional. Ele ainda ressalta que a presença de material combustível também é outro fator que colabora para as queimadas. A presença dos materiais combustíveis, que são pedaços de caules, graminhas e folhas secas, por exemplo, é definida de acordo com o período do ano. Segundo o estudioso, "quanto maior a quantidade destes materiais, a probabilidade de ocorrer queimadas também aumenta". Brondani explica ainda que a vegetação de Mato Grosso, que compreende em grande parte o cerrado, é propensa ao registro de focos de calor.

Além dos fatores naturais, o professor comenta a ação humana como principal causadora das ocorrências relacionadas ao fogo. De acordo com ele, é necessário que a população se conscientize sobre os riscos e prejuízos ao meio ambiente. "Quanto mais se tem material seco, mais inflamável é este. Devido a isso, é importante que a população tome as devidas precauções quando se trata de queimadas". Para ele, o trabalho de conscientização junto aos povos é a principal forma de combate ao fogo. "A realização de palestras, exposições, entre outras atividades ainda são importantes formas de conscientização. Grande parte dos incêndios em Mato Grosso e no restante do país tem início com a ação humana". O professor comenta que o Estado ainda carece de pesquisas e monitoramento específico de queimadas. Para ele a realização de esquema de zoneamento de risco em áreas propícias a incêndio é item necessário para Mato Grosso. "Seria interessante que estudos científicos fossem desenvolvidos para prescrever o risco do fogo nas regiões do Estado", destacou o profissional que também ressalta a necessidade de investimento em pessoal habilitado para combater as queimadas.

Estado de emergência - Na última semana, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) declarou estado de emergência em 19 estados, além do Distrito Federal. A definição compreende o período de abril a novembro deste ano e o documento pretende autorizar planos e programas no combate a incêndios e queimadas. Em Mato Grosso, serão instaladas 8 brigadas de incêndio, sendo 5 em assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e 3 em terras indígenas da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Outro lado - A Superintendência de Defesa Civil de Mato Grosso, por meio de nota, comunicou que deve se manifestar sobre o assunto na segunda-feira (29), quando repassará informações da Coordenadoria de Gestão de Fogo.